



Análise Acerca das Expectativas e Grau de Adesão quanto à Continuidade das Atividades Acadêmicas no Período de Pandemia pela COVID-19 dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco.

Resumo

É de insofismável certeza que, a pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da Covid19, afetou o mundo em todas as suas esferas e, com a educação, não poderia ser diferente. Seus impactos nos sistemas educacionais tiveram como culminância a suspensão das aulas presenciais e o fechamento generalizado de escolas, institutos, faculdades e universidades. Buscando a diminuição das sequelas deixadas por tamanha enfermidade e mirando a manutenção e continuação do ensino, uma saída para este cenário é a implementação do ensino remoto. Esta nova ferramenta metodológica, se aplicada corretamente, pode ser vista como uma solução rápida e de caráter emergencial, podendo ser aplicada do ensino básico ao superior, a partir das necessidades dos alunos. Tendo tais informações como premissas fundamentais, o presente estudo, tem por objetivo realizar uma análise sobre as expectativas dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis presencial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) quanto ao ensino remoto, investigando também, o nível de adesão dos mesmos a esta nova ferramenta para o ensino. A amostra foi de 368 estudantes distribuídos ao longo dos períodos. Para levantamento dos dados, um questionário semiestruturado foi aplicado online aos alunos de Ciências Contábeis da UFPE. Os resultados indicaram que, a maioria dos discentes, concorda com o retorno das atividades acadêmicas por meio desse novo formato de ensino. Entretanto, uma curta parcela da amostra, afirmou não ter plena ou ter parcial condição de assistir as aulas por falta de recursos financeiro-tecnológicos, necessitando assim, de uma atenção específica, a fim de abrandar os impactos causados pela utilização da nova ferramenta. Por fim, o estudo também apontou que é imperativo que o novo formato, traga consigo a manutenção da qualidade do ensino que já era ofertado aos alunos antes do período da pandemia, garantindo assim, os benefícios da boa formação para o discente.

Palavras chave: COVID-19; Pandemia; Ciências Contábeis, Ensino Remoto.

1. Introdução

Constitui-se fato, irrefragável, que todo globo foi, demasiadamente, impactado com o repentino surgimento da doença COVID-19. Causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, tal enfermidade, foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em Março de 2020, como uma pandemia¹, e seus efeitos e repercussões puderam ser sentidos, não apenas, na medicina, mas também, nas demais esferas econômicas, sociais, culturais, políticas e, também, de forma marcante, nas esferas educacionais, nas quais suas consequências puderam ser sentidas profundamente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Tamanha realidade, conduz-nos a investigar e analisar a continuidade da educação de nível superior, neste tempo de pandemia, e como as estratégias adotadas para a manutenção do ensino terão impacto na vida dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Afinal, neste

¹ Pandemia é o termo usado para se referir a uma determinada doença que, de forma acelerada, dissemina-se pelo mundo através de uma contaminação sustentada. Sendo assim, tal termo evidencia o poder de contágio e a proliferação geográfica da enfermidade em questão.



período, de aguda mudança social, é indispensável, o entendimento de que a educação sozinha pode até não transformar a sociedade, mas, sem ela, tampouco, a sociedade mudará e caminhará na correta direção (Freire, 1996).

Escrevendo sobre a relevância e atemporalidade da educação, John Dewey (1979), aponta para a importância da devida atenção à educação pelo fato, da mesma, tratar-se de um processo social vital, responsável, não apenas, pelo desenvolvimento ou preparação para a vida, mas, que pode ser vista como a própria vida. Tal afirmação, faz-nos perceber a urgente necessidade da continuidade da educação e a importância da garantia de uma boa formação àqueles que estão imersos nesse processo educacional, ainda que, em tempos de pandemia.

Partindo dessa compreensão, torna-se fácil a percepção do estreito grau de relação que há quanto ao futuro daqueles que estão trilhando os seus caminhos na contabilidade (ainda como discentes), e o atual cenário educacional que estamos presenciando. Afinal, neste novo cenário planetário, deparamo-nos, não apenas, com a imperiosa necessidade da continuação do processo educacional, mas também, com a necessidade da reformulação dos meios de ensino, bem como, com a garantia de uma boa formação para aqueles que serão alvos desse novo processo. Visto que, o processo educacional, não pode ser encarado, em nenhum cenário, como a simples transmissão do conhecimento, mas sim, como o desestancar do saber e o estímulo à verdadeira inteligência (Vygotsky, 1987).

Embora, seja garantido o acesso à educação pela Constituição Federal de 1988, que em seu art. 6º a traz como um direito social, tal premissa, pode não, necessariamente, significar que, todos os alunos, terão acesso à mesma ou passarão pelo pleno processo de aprendizado com a reformulação dos métodos de ensino e a adoção dos meios remotos para a ministração das aulas. Sendo assim, o presente trabalho, teve como motivação para sua elaboração, o seguinte questionamento: quais as expectativas e grau de adesão quanto à continuidade das atividades acadêmicas no período de pandemia pela COVID-19 dos estudantes do curso Ciências Contábeis presencial da Universidade Federal de Pernambuco?

Assim posto, o objetivo desta pesquisa é, então, identificar e analisar as expectativas, e também, o grau de adesão dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco quanto à continuidade das atividades acadêmicas, de forma remota, no período de pandemia, causada pela COVID-19.

A concretização da atual pesquisa justifica-se, dada a atual relevância e proeminência do tema em questão. Demonstrando seu impacto na vida dos discentes e docentes, e revelando-se, portanto, imprescindível para a sólida continuidade do ensino superior de Ciências Contábeis presencial na IES aqui considerada.

Quanto a sua construção, o presente trabalho, está constituído, inicialmente, da referida introdução, logo em seguida, nos é apresentado o referencial teórico e, na sequência, os procedimentos metodológicos adotados para a construção do estudo. Ainda, posteriormente, são demonstrados os resultados obtidos com a realização da pesquisa, e por fim, são apontadas as considerações finais.

2. Referencial Teórico

Para que os objetivos do presente trabalho sejam alcançados, faz-se necessário o apontamento e a compreensão de assuntos que se relacionam de maneira intrínseca, com o tema abordado. Sendo assim, o primeiro assunto a ser apontado será a pandemia causada pela COVID-19 e seus impactos na Educação Superior, em especial, o curso de Ciências Contábeis presencial da Universidade Federal de Pernambuco. Logo em seguida, será abordado o ensino superior à distância



no Brasil e a nova educação remota. E por fim, será ponderada a relevância da boa formação para a profissão contábil, ainda que, em tempos de pandemia.

2.1 A Pandemia Causada Pela COVID-19 e seus Impactos na Educação Superior

Detectada pela primeira vez, na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, pertencente à República Popular da China, a doença, teve o seu primeiro caso reportado em 31 de dezembro de 2019. Em pouco tempo, tamanha enfermidade, atravessou todas as fronteiras tornando-se o foco da atenção de todo o globo. Tal afirmação, pode ser evidenciada ao observarmos os registros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), quando aponta que a OMS, já em 30 de janeiro de 2020, declarou que a doença causada pelo novo coronavírus (a COVID-19), constituía-se uma emergência de saúde pública com importância internacional; sendo esse, o mais alto nível de alerta da organização conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Poucos dias depois, em 11 de março de 2020, a COVID-19 já figurava pela OMS como sendo a mais recente pandemia enfrentada pelo planeta².

Reflexo deste novo cenário planetário, as sequelas educacionais puderam ser vistas e sentidas do ensino básico ao superior. Os impactos das novas medidas às práticas educacionais podem ser imensuráveis, se, partirmos do ponto que, a educação, tem como meta basilar a responsabilidade de criar pessoas que sejam capazes de, não apenas, reproduzir os feitos das gerações anteriores, mas também, de fazer novas descobertas e desenvolver mentes que estejam aptas a criticar, analisar e modificar o mundo em sua volta (Piaget, 1982). Apesar, da magnitude deste entendimento, novas medidas à continuidade da educação, precisaram ser tomadas em virtude do crescimento da pandemia. Assim, no dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) determinou, pela primeira vez, a suspensão das aulas presenciais em todas as IES do país.

De forma excepcional, as aulas presenciais foram então suspensas, pela primeira vez, por meio da portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345 tendo como validade, a duração de 30 dias. Atualmente, tal prazo de suspensão das aulas presenciais nas IES, já passa pela sua terceira prorrogação, e hoje, regido pela nova portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, conta com seu emprazamento estendido até 31/12 do corrente ano. O referido órgão recomenda ainda, que sejam utilizados recursos educacionais digitais, tecnologias da informação e comunicação e/ou ainda, outros meios convencionais durante o período de suspensão das aulas presenciais.

Como a presente pesquisa está voltada para a análise acerca das expectativas e grau de adesão dos estudantes de ciências contábeis presencial da UFPE quanto à continuidade das atividades acadêmicas, no período de pandemia pela covid-19, faz-se relevante, avaliar, como o presente tema está relacionado com a já existente educação superior à distância no Brasil e a nova educação remota.

2.2 O Ensino Superior a Distância (EaD) no Brasil e o novo Ensino Remoto

Conforme o MEC, a educação à distância, instituída pelo Decreto no 9.057, de 25 de maio de 2017 e regulamentada pela Portaria Normativa Nº 11, de 20 de junho de 2017, pode ser vista como sendo a modalidade educacional na qual, a mediação didático-pedagógica existente no processo de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Sendo assim, estudantes e professores desenvolvem atividades educativas em lugares ou tempos diferentes³. No âmbito Brasileiro, o Ensino Superior a Distância, possui como alicerce,

² Recuperado de: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id. Acesso em 07/07/2020

³ Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-dist>. Acesso em 07/07/2020



as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), pelo Decreto n.º 2494, de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U. DE 11/02/98), Decreto n.º 2561, de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U. de 28/04/98) e pela Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 (publicada no D.O.U. de 09/04/98)⁴.

Segundo Belloni (2006), a prática da EaD tem se tornado, cada vez mais, um sólido elemento para os sistemas educativos, sendo necessário, não apenas para atender as demandas de grupos específicos, mas, assumindo também, funções de crescente importância, especialmente, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e a formação contínua através da tecnologia e do conhecimento. Neves e Fidalgo (2008), descrevendo acerca da perspectiva educativa dessa modalidade de ensino, complementam que, a mesma, possibilita novas formas de organização do processo educativo mantendo eficiente o processo de ensino-aprendizagem nesta modalidade.

Com o advento do novo cenário educacional, provocado pela pandemia da COVID-19, as IES que dispõem de cursos na modalidade presencial, tiveram que, por conta da suspensão das atividades acadêmicas, encontrar novas ferramentas metodológicas para garantir a continuidade dos cursos e amenizar o impacto causado pela ausência das respectivas aulas. Uma saída, para este complexo panorama, foi a adoção do ensino remoto, que a despeito de sua semelhança com a modalidade EaD, não pode ser visto ou entendido como sendo o mesmo método educacional.

Embora, também seja mediado por recursos tecnológicos, o ensino remoto, ainda possui em seu escopo, os princípios da educação presencial⁵, tendo suas aulas e atividades aplicadas de maneira a acompanhar o ensino por meio das plataformas digitais, tratando-se, exclusivamente, de uma solução rápida e com caráter emergencial, devido ao atual momento de crise. Um fator determinante neste tipo de ensino é que, o mesmo, tem como premissa maior a transmissão em tempo real das aulas, nas quais professor e alunos de uma turma ou disciplina têm interações ao mesmo tempo, no mesmo ambiente e no mesmo horário em que as aulas da referida turma ou disciplina ocorreriam no modelo presencial. Sendo assim, tal método de ensino, implica, exclusivamente, em manter a rotina da sala de aula, porém, em um ambiente virtual. Pelo fato deste novo formato está concentrado em replicar (ainda que por meio de um ambiente virtual), um planejamento feito para outro ambiente e outra modalidade de ensino, o ensino remoto, não pode ser visto como uma modalidade de ensino.

Paralelamente, a educação à distância, pressupõe, em termos práticos, o apoio de tutores de forma atemporal, carga horária dissolvida em diversos recursos midiáticos e atividades síncronas, nas quais, aluno e professor, participam e interagem ao mesmo tempo e no mesmo ambiente, e atividades assíncronas, cujo aluno e professor estão desconectados do ambiente atual⁶. Bueno e Gomes (2011), reforçam que, a educação, tem o papel de refletir as transformações da sociedade, tendo por isso, a capacidade de se modelar às necessidades sociais, o que faz da modalidade EaD, um valioso instrumento com planejamento adequado às características e necessidades estudantis, contemplando, assim, todo processo avaliativo discente. Portanto, o EaD, aparece como uma modalidade de ensino que contempla toda uma estrutura política e didática-pedagógica, capaz de conglomerar de maneira flexível, todo um conjunto de plataformas, conteúdos e atividades para cada disciplina, turma e curso, no qual, observa-se assim, os objetivos e características necessários

⁴ Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/TREAD.pdf>. Acesso em 07/07/2020

⁵ Recuperado de: <https://desafiosdaeducacao.grupo.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso em 08/07/2020

⁶ Recuperado de: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/diferenca-entre-ensino-remoto-e-ead/>. Acesso em 08/07/2020



às habilidades gerais e específicas dos alunos, norteado ininterruptamente, pelos órgãos diretivos da educação em nosso país.

A partir do entendimento das abordagens supracitadas, e visando a sua continuidade acadêmica por meio do ensino remoto, a UFPE, aprovou, através do seu Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), a resolução Nº 08/2020, de 10 de julho de 2020, que regulamenta o Calendário Acadêmico Suplementar (CAS) para os cursos presenciais de graduação da Universidade. Neste contexto, as atividades serão feitas mediante Estudos Continuados Emergenciais (ECEs), por meio de ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que, segundo a instituição, visam atuar como um conjunto de medidas e estratégias educacionais excepcionais e temporárias para minimizar os prejuízos à aprendizagem dos estudantes de graduação durante, e após, o período de isolamento social decorrente das medidas de contenção da Covid-19⁷. Tamaña medida, torna-se de inestimável valor, dada a importância de se garantir, não apenas, a continuidade do curso de Ciências Contábeis, mas também, uma sólida formação aos discentes

2.3 A Relevância da Boa Formação para a Profissão Contábil, Ainda que, em Tempos de Pandemia

É fato inofismável, que uma boa formação é indispensável para qualquer estudante, e com os futuros profissionais da área contábil, não seria diferente. Afinal, como futuros contadores, estes, que hoje são alunos, precisarão estar sempre acompanhando as novas tendências de mercado, que exigirão deles conhecimentos em áreas como: administração, economia, jurídica e métodos quantitativos, em que os habilitarão a alcançar modelos de gestão contábil eficientes. Para Figueiredo e Moura (2000), estes futuros profissionais terão a responsabilidade de transformar um complexo conjunto de dados e números em informações relevantes para o usuário, capazes de influenciar e orientar suas decisões. Todavia, para Mulatinho (2005), para que tal premissa seja alcançada, faz-se necessário um plano de ensino que garanta uma consistente formação aos estudantes e busque eliminar ou diminuir ao máximo os empecilhos que impedem a boa formação e as disparidades entre os profissionais. Iudícibus e Franco (1983), afirmam que há uma forte necessidade de se preparar estes futuros profissionais com o intuito de garantir que eles dominem, não apenas, as mais avançadas técnicas disponíveis, como também, sejam dotados de habilidades e conhecimentos necessários para além do como fazer.

No Brasil, o curso de Ciências Contábeis é orientado pelas diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão este, que, por meio de suas orientações, regulamenta as questões particulares do curso e também às competências e habilidades que devem possuir aqueles que querem obter o título de bacharéis em Ciências Contábeis (Lucena et al. 2018). Em sua Resolução CNE/CES n.º 10/04, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis bacharelado, e também dá outras providências, o CNE estabelece que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve:

ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; a apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização

⁷ Recuperado de: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/VQX2pzmP0mP4/content/ufpe-dara-inicio-ao-periodo-letivo-suplementar-2020-3-da-graduacao-no-dia-17-de-agosto/40615 Acesso em 12/07/2020



de inovações tecnológicas; e a revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação. (Resolução n. 10, 2004).

Tendo o exposto acima como premissa fundamental, é notório que a inquietação quanto à continuidade acadêmica não pode estar fincada apenas na complementação do calendário acadêmico, anulando a qualidade da educação e ignorando as condições em que acontecerá o processo de ensino e aprendizagem. Apesar, da urgente necessidade da manutenção e da continuidade das atividades acadêmicas, é de suma importância que, a mesma, não ocorra de maneira aligeirada, ignorando as distintas realidades e condições dos estudantes, que serão o principal alvo das novas medidas.

Em tempo de Pandemia, torna-se, portanto, proeminente, ressaltar que, para que possa garantir uma formação de qualidade, o ensino à distância, ainda que, de forma remota, requer estrutura para que os professores possam preparar suas aulas com o esmero necessário, como também, alunos que possam ter acesso aos ambientes virtuais e sistemas de acompanhamento e avaliação que garantam o processo de aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, o presente trabalho, analisa quais as expectativas e qual grau de adesão quanto à continuidade das atividades acadêmicas no período de pandemia pela COVID-19 por parte dos estudantes do curso de ciências contábeis presencial da Universidade Federal de Pernambuco. Na próxima seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do trabalho.

3. Metodologia

3.1 Método e tipo de pesquisa

Levando em consideração que as atividades acadêmicas e administrativas presenciais no âmbito da UFPE foram suspensas em decorrência da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) causador da Covid19, esta pesquisa tem como objeto de análise a expectativa, bem como o grau de adesão dos estudantes da graduação do curso de Ciências Contábeis presencial da UFPE, quanto à continuidade das atividades acadêmicas da UFPE, com foco na manutenção das atividades estudantis por meio do ensino remoto.

Em face ao exposto, o presente estudo, quanto ao método, pode ser caracterizado como indutivo, visto que, a partir dos dados captados e analisados torna-se possível inferir uma verdade geral, ainda que ela não esteja contida nas partes examinadas (Lakatos & Marconi, 2007). Quanto à abordagem, a presente pesquisa pode ser considerada como qualitativa, visto que os estudos que se utilizam deste tipo de metodologia visam a compreensão e interpretação de comportamentos, buscando identificar hipóteses para um problema e garantir a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna (Paulilo, 1999). Desta maneira, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, dado o seu objetivo de familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido buscando descobrir fatos para melhor compreensão do fenômeno em pauta (Gil, 2008). Além disso, para Triviños (1987), o estudo exploratório pode ser visto como uma excelente forma para a construção do conhecimento em uma área nova ou pouco trabalhada, pelo fato de permitir ao investigador uma experiência em torno de um determinado problema.

3.2 Técnicas e procedimentos

A estratégia de coleta de dados foi empregada no período de suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia pela COVID-19, deflagrada pela OMS em 11 de março de 2020 e que



continua sem prazo predeterminado para a retomada dessas atividades presenciais na instituição. Para o levantamento dos dados, um questionário semiestruturado foi aplicado aos alunos de Ciências Contábeis presencial da UFPE. Segundo Lakatos (2003), o questionário é um importante instrumento de coletas de dados, composto por uma série bem ordenada de perguntas, que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador.

Ao todo, 368 alunos participaram da pesquisa, respondendo o questionário sugerido por meio da plataforma *Google Forms*. As respostas desses alunos foram divididas e analisadas em 3 (três) grupos:

Grupo 1: Perfil dos discentes.

Grupo 2: Perfil socioeconômico.

Grupo 3: Perfil acadêmico e a expectativa quanto à continuidade acadêmica e o ensino remoto.

Optou-se por interpretar os dados oriundos do questionário dividindo o mesmo em perguntas que miravam obter informações que contemplassem os 3 (três) grupos pleiteados dentro das expectativas almejadas. Na busca por alcançar os objetivos da presente pesquisa, o questionário proposto apresentou em seu arcabouço 12 (doze) perguntas que contemplavam diversas áreas da vida dos discentes, bem como, suas expectativas e possibilidade à continuação das atividades acadêmicas através do ensino remoto.

De início, as três primeiras perguntas relacionaram-se a variáveis de natureza demográfica, que buscavam identificar o perfil dos discentes, a saber: sexo, idade e período atual. Para a pergunta ligada ao perfil socioeconômico, do segundo grupo, registrou-se a seguinte indagação: “Considerando o momento atual, causado pela pandemia da Covid19, caso as atividades acadêmicas sejam retomadas de forma remota, você teria condições financeiro-tecnológica para assistir as aulas neste novo formato?”. Já para a terceira etapa, foram usadas perguntas relacionadas ao perfil acadêmico e a expectativa dos alunos quanto à continuidade acadêmica e o ensino remoto. Sendo assim, foram feitas perguntas como: “De acordo com seu atual período, qual(is) disciplina(s) você acredita que não seria(m) ideal para ser(em) ministrada(s) completamente no formato remoto sem qualquer prejuízo no aprendizado?”; “De acordo com seu atual período, qual(is) disciplina(s) você acredita que seria(m) ideal para ser(em) ministrada(s) por completo no formato remoto sem qualquer prejuízo no aprendizado?”; “Considerando a atual suspensão das atividades acadêmicas devido a pandemia causada pela COVID19, você concorda com o retorno das aulas de forma remota para os cursos presenciais?”; “Independente do período de suspensão das atividades acadêmicas na UFPE para os cursos presenciais, em sua opinião, as aulas de forma remota causam alguma defasagem no aprendizado?”; “Você já fez algum curso ou disciplina na modalidade EaD?”; “Caso tenha respondido sim na questão anterior, qual sua percepção sobre a disciplina ou curso que participou nesta modalidade?”; “Caso fosse possível, você migraria integralmente para a modalidade EaD para concluir seu curso?”; “Em sua opinião, o mercado de trabalho tem preferência em dar oportunidade aos alunos que cursam sua graduação na modalidade presencial em detrimento dos que fazem sua graduação, no mesmo curso, na modalidade EaD?”.

Quanto a coleta dos resultados, os dados obtidos foram registrados e analisados por meio da plataforma *Google Forms* e o *software Microsoft Excel* sendo eles observados a partir dos grupos propostos. Na próxima seção, demonstra-se a análise dos dados e dos resultados encontrados com a apreciação realizada.

4. Análise dos dados e resultados



4.1 Perfil dos discentes

Para analisar o nível da expectativa e o grau de adesão dos estudantes quanto à continuidade das atividades acadêmicas, no período de pandemia pela COVID-19, por parte dos estudantes do curso de Ciências Contábeis presencial da UFPE, foi traçado, a priori, o perfil dos discentes. Neste primeiro grupo buscou-se investigar aspectos referentes à idade, o gênero e o período dos estudantes em questão. As tabelas 1, 2 e 3 a seguir evidenciam a distribuição encontrada:

Tabela 1. Perfil dos discentes - Idade

Idade	De 16 a 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 35 anos	Acima dos 35 anos
Total	31%	40,5%	13,9%	8,4%	6,3%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2020.

Tabela 2. Perfil dos discentes - Sexo

Sexo	Masculino	Feminino	Prefiro não responder
Total	49,7%	50,3%	0%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2020.

Tabela 3. Perfil dos discentes - Período

Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Outros
Total	14,1%	9,2%	16%	11,7%	11,7%	11,4%	9,5%	9,8%	6,6%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2020.

A análise dos dados coletados nas tabelas 1, 2 e 3 revela que, no que se refere à distribuição por faixa etária, dentre os alunos que responderam ao questionário, 31% dos entrevistados possuem entre 16 e 20 anos; 40,5% situam-se entre 21 e 25 anos; 13,9% estão entre 26 e 30 anos; 8,4% apresentam de 31 a 35 anos e 6,3% têm mais de 35 anos. O que nos permite notar que a predominância de idade consiste nos alunos de 21 a 25 anos que estão matriculados no curso. Tal fato sugere que, os discentes nesta faixa etária, por ser a maioria ao responder o questionário, e que, na maior parte dos casos, são os que estão em período regular do curso, são aqueles mais dispostos a continuar as atividades acadêmicas, ainda que de forma remota.

Quanto ao sexo, é possível notar que há uma considerável similaridade entre os discentes, já que a diferença entre o masculino e feminino foi de apenas 0,6%, destacando-se que, nenhum respondente, optou pela preferência em não responder sobre o quesito sexo. A distribuição dos alunos por período apresentou a seguinte configuração: 14,1% dos alunos encontram-se no primeiro período; 9,2% estão no segundo; 16% encontram-se no terceiro período, 11,7% cursam o quarto período; outros 11,7% estão no quinto; 11,4% constam matriculados no sexto período, 9,5% estão no sétimo; 9,8% cursam o oitavo período e outros 6,6% encontram-se desbloqueados. Destacando, que foram os alunos do terceiro período os que mais responderam ao questionário.

Após responderem tais perguntas, os estudantes foram indagados acerca de suas dificuldades financeiro-tecnológicas para a participação nas aulas caso sejam feitas de maneira remota. E é nesta análise que está fincado o alvo da próxima seção deste trabalho.



4.2 Perfil socioeconômico

O segundo grupo consiste em mensurar o nível da condição financeiro-tecnológica dos estudantes no que tange ao seu acesso às plataformas virtuais para a participação das aulas remotas. Neste segundo grupo, a presente pesquisa buscou investigar se os alunos teriam, considerando o momento de crise atual, causado pela pandemia da COVID19, condições sejam elas financeiras e/ou tecnológicas para assistirem as aulas no novo formato proposto. Para isso, foi elaborada uma pergunta no formato de múltipla escolha que admitia em sua estrutura 5 (cinco) opções de respostas. A tabela 4 nos aponta o resultado encontrado:

Tabela 4. Perfil socioeconômico – Condição financeiro-tecnológica dos discentes.

Alternativas	Considerando o momento atual, causado pela pandemia da Covid19, caso as atividades acadêmicas sejam retomadas de forma remota, você teria condições financeiro-tecnológica para assistir as aulas neste novo formato?
Sim, disponho de todos os meios tecnológicos para acompanhar as aulas remotamente	75,3%
Sim, mas terei algumas dificuldades no acompanhamento dos meios tecnológicos	17,1%
Sim, mas terei algumas dificuldades de caráter financeiras para acompanhamento integral, utilização e disponibilidades dos meios tecnológicos	3,8%
Não, pois, não tenho condições financeiras para adquirir os recursos tecnológicos para acompanhar as aulas remotamente	2,2%
Não, mesmo tendo todos os meios tecnológicos, não consigo ter um aprendizado adequado para minhas necessidades	1,6%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2020.

As respostas evidenciadas na tabela 4 nos mostram que a maioria dos discentes que responderam ao questionário dispõe de todos os meios tecnológicos para acompanharem as aulas remotamente, sendo esta opção a mais assinalada pelos alunos com 75,3% das marcações feitas. Já para 17,1% dos estudantes, apesar de possuírem os meios tecnológicos, teriam consigo também algumas outras dificuldades para o acompanhamento das aulas no formato remoto. 3,8% dos alunos afirmaram que apesar das condições e disponibilidade à participação nas aulas no formato remoto, teriam dificuldades financeiras para o acompanhamento integral das aulas por meio dos recursos tecnológicos. 2,2% dos estudantes revelaram que não possuem condições financeiras para adquirir recursos tecnológicos que os habilitariam a fazer o acompanhamento das aulas remotas. E por fim, sendo esta a alternativa menos assinalada, para 1,6% dos alunos, mesmo tendo todos os meios tecnológicos, ainda assim, não conseguiriam vir a ter um aprendizado adequado para a suas necessidades com este novo formato de ensino.



Além de buscar identificar o perfil socioeconômico dos estudantes, a presente pesquisa também investigou a expectativa dos alunos quanto à continuidade das atividades acadêmicas e o seu grau de adesão ao ensino remoto, sendo esta análise, a proposta da próxima seção.

4.3 Perfil acadêmico e a expectativa quanto à continuidade acadêmica e o ensino remoto

Procurando captar as expectativas dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPE, a respeito da continuidade acadêmica, suas experiências, bem como o grau de adesão dos mesmos ao ensino remoto, o terceiro grupo contou com 8 (oito) perguntas em sua estrutura, cujo resultado será posto a seguir.

A tabela 5 nos mostra 6 (seis) das oito indagações realizadas neste grupo, que foram classificadas de Q1 a Q6 para melhor distinção e compreensão:

Tabela 5. Perfil acadêmico e a expectativa quanto à continuidade acadêmica e o ensino remoto – retorno das aulas de forma remota para os cursos presenciais.

QUESTÃO	Sim	Não	
Q1. Considerando a atual suspensão das atividades acadêmicas devido à pandemia causada pela Covid19, você concorda com o retorno das aulas de forma remota para os cursos presenciais?	82,6%	17,4%	-
Q2. Independente do período de suspensão das atividades acadêmicas na UFPE para os cursos presenciais, em sua opinião, as aulas de forma remota causam alguma defasagem no aprendizado?	50,5%	49,5%	-
Q3. Caso fosse possível, você migraria integralmente para a modalidade EaD para concluir seu curso?	41%	59%	-
Q4. Você já fez algum curso ou disciplina na modalidade EaD?	59,8%	40,2%	-



	O aprendizado foi mais proveitoso que um curso ou disciplina na modalidade presencial	O aprendizado foi menos proveitoso que um curso ou disciplina na modalidade presencial	Não verifiquei nenhuma diferença em relação ao curso presencial
Q5. Caso tenha respondido SIM na questão anterior, qual sua percepção sobre a disciplina ou curso que participou na modalidade EaD?	26,1%	44,2%	29,6%
	Sim, completamente	Sim, em parte	Não
Q6. Em sua opinião, o mercado de trabalho tem preferência em dar oportunidade aos alunos que cursam sua graduação na modalidade presencial em detrimento dos que fazem sua graduação, no mesmo curso, na modalidade EaD?	30,4%	48,6%	20,9%

Os resultados acima demonstrados na tabela 5 nos mostram que, de acordo com a **Q1**, apenas 17,4% dos alunos não concordam com o retorno das aulas no formato remoto para os cursos presenciais. Paralelamente, um elevado número de estudantes entende ser necessário o retorno das atividades acadêmicas através do ensino remoto, sendo esse número correspondente a 82,6% dos alunos que responderam o questionário, o que revela um alto grau de expectativa de retorno das atividades acadêmicas por parte dos discentes do curso de Ciências Contábeis presencial da UFPE. Essa alta disparidade de opiniões por parte dos discentes não foi mantida na **Q2**. Nela foi possível perceber que, para pouco mais da metade dos alunos, mais precisamente 50,5%, o retorno às aulas de maneira remota causaria algum tipo de defasagem no aprendizado. Enquanto 49,5% deles acreditam que a volta às atividades acadêmicas, ainda que neste novo formato, não traria nenhum prejuízo ao aprendizado. Buscando investigar se os alunos da modalidade presencial migrariam integralmente, caso fosse possível, para a modalidade EaD com o intuito de garantir a conclusão do curso, a **Q3** obteve o seguinte resultado: 41% disseram que sim. Já 59% dos alunos, afirmaram que a preferência seria por não fazer a migração para esta modalidade, ou seja, preferindo concluir o curso ainda na modalidade presencial.

Esquadrinhando o nível de experiência dos alunos com as aulas à distância, a **Q4** buscou levantar quantos deles já fizeram algum curso ou disciplina na modalidade EaD. 59,8% dos estudantes disseram que já passaram por algum contanto com esta modalidade de ensino, seja por meio da realização de um curso ou até mesmo, por uma única disciplina. Já 40,2% dos discentes afirmaram nunca ter tido aula por meio desta modalidade. Na **Q5**, o presente questionário buscou compreender dos alunos que assinalaram que já fizeram algum curso ou disciplina na modalidade



EaD (**Q4**), quais haviam sido suas impressões sobre o curso ou sobre a disciplina que cursaram naquela modalidade. Dos 368 alunos que participaram do questionário, 226 responderam a **Q5** e os resultados levantados são apresentados logo a seguir. Para 26,1% dos estudantes, o aprendizado com o ensino a distância foi mais proveitoso do que no curso ou na disciplina feitos na modalidade presencial, sendo esta a alternativa menos assinalada na **Q5**. Já 44,2% dos alunos afirmaram ser menos proveitoso o aprendizado na modalidade EaD do que no curso ou disciplina na modalidade presencial, sendo esta a opção mais escolhida na **Q5**. Tal dado aponta que, embora a maioria dos alunos (82,6% conforme a **Q1**) queira o retorno das atividades de forma remota, a maior parte deles também acredita que haja um menor proveito do ensino quando feito à distância. A última alternativa da **Q5** revelou que 29,6% dos estudantes (que estavam habilitados a responder esta questão) disseram não constatar nenhuma diferença das aulas ministradas na modalidade EaD em relação à modalidade presencial. Acreditando assim, não haver prejuízo do ensino quanto à modalidade em que o mesmo é realizado.

Por fim, a **Q6**, buscou investigar a opinião dos estudantes acerca do mercado de trabalho. Foi questionado se para eles, o mercado tem preferência em dar oportunidade aos alunos que cursam sua graduação na modalidade presencial em detrimento dos que fazem sua graduação, no mesmo curso, na modalidade EaD. Para 30,4% dos alunos, há total preferência do mercado por aqueles estudantes oriundos dos cursos presenciais. Em contrapartida, para a maioria dos discentes, que representa 48,6% das marcações da **Q6**, o mercado tem parcial preferência em dar oportunidade aos alunos que cursam sua graduação na modalidade presencial. E para 20,9% dos estudantes, não há nenhuma preferência do mercado de trabalho pelos alunos tendo como base para a escolha dos mesmos a modalidade de ensino nas quais estão graduando.

Além das perguntas já relacionadas, foi questionado aos respondentes acerca das disciplinas que eles acreditavam que não seria ideal ser ministrada, por completo, de maneira remota com o fim de se evitar qualquer prejuízo no aprendizado. Para isso, foram disponibilizadas todas as 40 (quarenta) disciplinas da graduação presencial em Ciências Contábeis ofertadas em 2020.1 na UFPE, dentre as quais, os alunos puderam escolher, a partir das disciplinas que estavam cursando no corrente período, as cadeiras que entendiam ser de vital importância e que, para eles, não poderiam ser disponibilizadas no formato remoto. Sendo assim, as 3 (três) disciplinas que mais foram consideradas vitais, a partir da opinião dos discentes, e que, portanto, não deveriam ser ofertadas no formato remoto com o fim de se evitar prejuízo ao aprendizado foram: Contabilidade Intermediária com 17,9% das marcações; seguida por Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade 1 com 17,4%, e Contabilometria com 16,8%.

Por fim, o questionário buscou investigar também, quais disciplinas os alunos acreditavam que seria ideal para ser ministrada, por completo, no formato remoto sem qualquer prejuízo no aprendizado. A partir da metodologia utilizada na questão anterior para levantamento dos dados, as 3 (três) disciplinas mais votadas pelos alunos foram: Ética e Normas da Profissão Contábil com 22,6% das marcações, Marketing com 20,7% e por fim, Português Instrumental também assinalada por 20,7% dos alunos. Tal resultado pode ser justificado pelo fato destas disciplinas comumente não se utilizarem de atividades com práticas numéricas, como cálculos, lançamentos, demonstrações contábeis, etc.

5. Considerações Finais

Visando o aprimoramento do processo de continuidade das atividades acadêmicas, bem como, a manutenção da qualidade na educação superior, esta pesquisa buscou analisar as expectativas e o grau de adesão dos estudantes do curso de Ciências Contábeis presencial da



Universidade Federal de Pernambuco, quanto à continuidade das atividades acadêmicas de maneira remota, no período de pandemia causado pelo novo coronavírus.

Buscou-se verificar, a opinião dos discentes, quanto ao retorno das aulas de forma remota, para os cursos presenciais, e estes, em sua maioria, concordaram com o estabelecimento desse novo formato, sendo esta alternativa assinalada por 82,6% dos participantes. Identificou-se, ainda, que as variáveis: faixa etária, turno e período, objetos de estudo do grupo 1, mantiveram-se equilibradas em todas as questões do grupo, com ligeiro destaque à predominância de idade dos alunos que cursam a graduação na modalidade presencial, tendo 40,5% deles entre 21 e 25 anos.

No tocante à questão socioeconômica dos discentes, quanto à instituição do ensino remoto, analisada no grupo 2, 75,3% deles disseram dispor de todos os meios tecnológicos para acompanhar as aulas remotamente. Apesar do expressivo número, 3,8% dos alunos disseram ter dificuldades financeiras para acompanhamento integral, utilização e disponibilidades dos meios tecnológicos e 2,2% afirmaram não ter condições financeiras para adquirir os recursos tecnológicos para acompanhar as aulas remotamente. Apenas 1,6% dos alunos, afirmaram que, ainda que dispusessem dos meios tecnológicos, não conseguiriam ter um aprendizado adequado com o ensino remoto.

Sobre o grupo 3, no qual foram investigadas as expectativas dos alunos a respeito da continuidade acadêmica, suas experiências com o ensino a distância, bem como, o grau de adesão dos mesmos ao ensino remoto, verificou-se que, apesar da alta concordância com a continuação das atividades por meio deste formato de ensino, a ligeira maioria dos alunos, mais precisamente 50,5% deles, afirmam acreditar que, as aulas ministradas neste formato, causarão alguma defasagem no aprendizado. Constatou-se ainda que, 59,8% dos estudantes já tiveram alguma experiência com o ensino à distância, sendo 44,2% o número de alunos que acharam o aprendizado menos proveitoso do que na modalidade presencial, contra 26,1% que entenderam que o aprendizado foi mais proveitoso à distância do que na modalidade presencial e 29,6% que não identificaram nenhuma diferença em relação ao curso presencial.

Procurou-se também analisar, se, na opinião dos discentes, o mercado de trabalho tem preferência em dar oportunidade aos alunos que cursam sua graduação na modalidade presencial. Apenas 20,9% dos estudantes, acreditam que não há predileção mercadológica a partir da modalidade em que os alunos estão estudando. Enquanto que, para 79,1% deles, há total ou parcial predileção mercadológica pelos alunos da modalidade presencial.

Por fim, o presente trabalho investigou a opinião dos alunos quanto às disciplinas que eles acreditavam que não seria ideal ser ministrada de maneira remota, com o fim de se evitar qualquer prejuízo ao aprendizado. Sendo assim, dentre as disciplinas assinaladas pelos alunos, destacaram-se: Contabilidade Intermediária com 17,9% das escolhas; seguida por Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade 1 com 17,4%, e Contabilometria com 16,8%. Também foi alvo da investigação, as disciplinas que os alunos acreditavam que seria ideal ser ministrada de maneira remota, sem qualquer prejuízo ao aprendizado. Identificou-se que as disciplinas mais consideradas nesse questionamento foram: Ética e Normas da Profissão Contábil com 22,6% de assinalações, Marketing com 20,7% e por fim, a disciplina de Português Instrumental também com 20,7%.

Tendo em vista os resultados encontrados, cabe aos responsáveis pelo funcionamento e manutenção do curso de graduação em Ciências Contábeis presencial da Instituição de Ensino Superior aqui analisada, na figura do seu coordenador, em conjunto com o seu departamento, observarem e refletirem quanto à continuidade das atividades acadêmicas de maneira remota, a partir das necessidades dos discentes.

Com base neste estudo, defende-se a implementação das aulas em formato remoto, sem que haja uma desatenção àqueles alunos que não têm plena ou parcial condição de assistirem as aulas



por falta de recursos financeiro-tecnológicos. É imprescindível também, que o novo formato, traga consigo a manutenção da qualidade do ensino que já era ofertado aos alunos antes do período da pandemia, garantindo assim, os benefícios da boa formação para o discente.

Como sugestão, recomenda-se uma ampliação do escopo da amostra de modo que possa abranger todas as IES Federais situadas na Região Nordeste. Além disso, propõem-se novas pesquisas relativas a esta vertente, tendo como objetivo, identificar cada vez mais as expectativas dos alunos quanto à continuidade acadêmica em tempos de pandemia e o impacto das medidas estabelecidas na vida dos estudantes.

6. Referências

- Belloni, M. L. (2006). *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados.
- Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 5 de outubro de 1988*. Recuperado de: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_6_.asp
- Portaria Nº 544, de 16 de Junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.
- Bueno, J. L. P.; Gomes, Marco A. de O. (2011). *Uma análise Histórico-crítica da formação de Professores com tecnologias de informação e comunicação*. Revista Cocar Belém, vol. 5, n. 53.
- Dewey, John. (1979). *Experiência e educação*. 3 Ed. São Paulo: Ed. Nacional.
- Figueiredo, S. M. A. de, & MOURA, H. J. de. (2000). *A Utilização dos Métodos Quantitativos pela Contabilidade para Otimização de Receitas e Racionalização de Custos*. VII Congresso Brasileiro de Custos, Florianópolis.
- Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Iudícibus, S. FRANCO, H. (1983). *Currículo básico do Contador: orientação técnica versus orientação humanística*. In: Congresso Internacional De Educadores Da Área Contábil, 2 Anais...SP, 16 a 18 de setembro.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. (2007) *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. (2003) *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Lucena, N.M.W.; Santos, F. F.; Guedes; D.N.B; Júnior, M.J.M.S. (2018). *Análise comparativa entre os conteúdos de Métodos Quantitativos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco com os sugeridos pelo Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR*. In. XXII CONUCIC, v.1. Recife-PE. Anais... Set.
- Mulatinho, Caio Eduardo Silva. (2005). *A educação continuada e a qualificação profissional dos contadores: um enfoque no modelo desenvolvido pela organização das nações unidas para a formação do contador global*. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Neves, Viana de Salles Inaja; Fidalgo, Fernando Selmar. (2008). *Docente virtual na Educação a Distância: condições de trabalho na rede privada de ensino*. In: I Seminário Nacional De Educação Profissional E Tecnológica, Senept. Belo Horizonte: CEFET-MG, v. 1.
- Piaget, J. (1982). *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.



XIV CONUCIC

Congresso UFPE de Ciências Contábeis



Resolução Nº 08 de 10 de julho de 2020 - Cepe. Conselho Universitário. Regulamenta o Calendário Acadêmico Suplementar para os cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Pernambuco. Conselho Universitário, 2020. Recuperado de: <https://www.ufpe.br/documents/38962/2571920/bo64.pdf/5928c0dc-7027-43ca-b31d-63c486feec1>.

Vygotsky, L. S. (1987). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.